



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA O RECÉM-NASCIDO

Gabriele Blange da Silva^a, Rossano Sartori Dal Molin^{a*}

a) Curso de Enfermagem, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

Informações de Submissão

*Orientador (autor correspondente):
Rossano Sartori Dal Molin, endereço: Rua
Clélia Manfro, 1771. Caxias do Sul – RS.
CEP: 95070-490.
E-mail: gabiblange@icloud.com

Resumo

Objetivo: Identificar os fatores benéficos do aleitamento materno para o recém-nascido. Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com caráter analítico acerca dos benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido. A coleta de dados será realizada através de uma pesquisa na base de dados indexadas Biblioteca Virtual em Saúde e Scientific Eletronic Library Online sendo incluídos artigos publicados nos últimos três anos, conforme os descritores: recém-nascido, aleitamento materno e lactente. Resultados: No total foram localizados 542 artigos, sendo 535 reprovados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como da leitura e análise dos textos na íntegra. Portanto, foram elencados como relevantes para serem analisados na presente revisão 7 artigos. Considerações finais: O aleitamento traz benefícios para a mãe e também para o recém-nascido, tais como proteção contra doenças respiratórias, diabetes tipo dois e obesidade. É importante que a gestante tenha confiança e se sinta acolhida por um enfermeiro, para que assim a gestante consiga fazer questionamentos e referir seus sentimentos para um profissional habilitado que pode ajudá-la a passar por essa nova experiência com mais segurança.

Palavras-chave:

Recém-nascido. Enfermagem. Aleitamento materno.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Antunes, et al. (2008) o leite materno é o alimento mais adequado para as crianças nos primeiros meses de vida, tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico quanto no plano psicológico. O ato de amamentação propicia o contato físico entre mãe e bebê, estimulando pele e sentidos. Se a amamentação é feita com amor e carinho, sem pressa, o bebê não só sente o conforto

de ver suas necessidades satisfeitas, mas também sente o prazer de ser segurado pelos braços de sua mãe, de ouvir sua voz e sentir seu cheiro.

Os aspectos psicológicos do aleitamento materno estão relacionados ao desenvolvimento da personalidade do indivíduo. As crianças que são amamentadas tendem a ser mais tranquilas e fáceis de socializar-se durante a infância. As experiências vivenciadas na primeira infância são extremamente importantes para determinar caráter do indivíduo quando adulto. A sucção, deglutição e respiração, funções primárias do bebê, são desenvolvidas através de uma correta forma de amamentação. Atribui-se ao aleitamento materno a prevenção de mais de 6 milhões de mortes em crianças menores de 12 meses a cada ano (BUENO e TERUYA, 2004).

Conforme Giugliani, et al. (1994) a promoção do aleitamento materno deve ser vista como uma ação prioritária para a melhoria da saúde e da qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Quando o profissional de saúde se apresenta com um sorriso, demonstra que está ali para auxiliar, e assim é aberto um canal de comunicação positivo e bastante propício para a promoção da amamentação. Em junho de 1987, o Presidente da República assinou o decreto nº 94.406, que regulamenta a Lei 7.498, que dispõe sobre o exercício profissional da enfermagem. Que visa a participação da enfermagem no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde e nos planos assistenciais, incluindo consulta de enfermagem e também o reconhecimento da autonomia técnica do enfermeiro para exercício da enfermagem nas instituições de saúde e para o exercício liberal da profissão (LORENZETTI, 1987).

O profissional de saúde tem papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao AM. Para exercer esse papel ele precisa, além do conhecimento e de habilidades relacionados a aspectos técnicos da lactação, ter um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros aspectos (BRASIL, 2014).

O presente estudo se justificou pela relevância do tema, considerando a extrema importância de pesquisar sobre os benefícios do aleitamento materno para os recém-nascidos.

Portanto, é necessário compreender a importância do aleitamento materno para a criança crescer e se desenvolver de maneira saudável, sendo assim, o objetivo deste estudo foi elencar os benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido.

2 MÉTODOS

Esta pesquisa tratou-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, que analisa a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo um relatório sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ênfase na literatura selecionada. Esse tipo de texto reúne e discute informações produzidas na área de estudo. Para o pesquisador, especificamente no momento da pesquisa bibliográfica, a revisão de literatura é um método importante para otimização do trabalho de investigação, pois beneficia ao pesquisador obter maior conhecimento, em uma única fonte, do que ocorreu ou está ocorrendo periodicamente no campo estudado (MOREIRA, 2004).

A busca na literatura científica foi realizada em duas notáveis base de dados do website da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os Descritores em Ciências da Saúde para a busca dos artigos foram: aleitamento materno e recém-nascido. Foram utilizados como critérios de inclusão desta pesquisa: artigos que abordavam a temática e a questão norteadora do estudo, artigos originais, disponíveis online, na íntegra e gratuitos, redigidos nas línguas portuguesa, publicados no ano de 2018 a 2021. Foram eliminados artigos que não estavam na íntegra ou que não respondiam ao objetivo do estudo.

A avaliação dos dados se deu por meio da leitura criteriosa dos artigos, utilizando julgamento crítico sobre a qualidade dos dados individuais. As informações extraídas foram registradas em um quadro sinóptico, que desta forma facilitará a identificação dos estudos mais pertinentes com o que se está buscando e se estão realmente relacionados com a pergunta norteadora (COOPER, 1982).

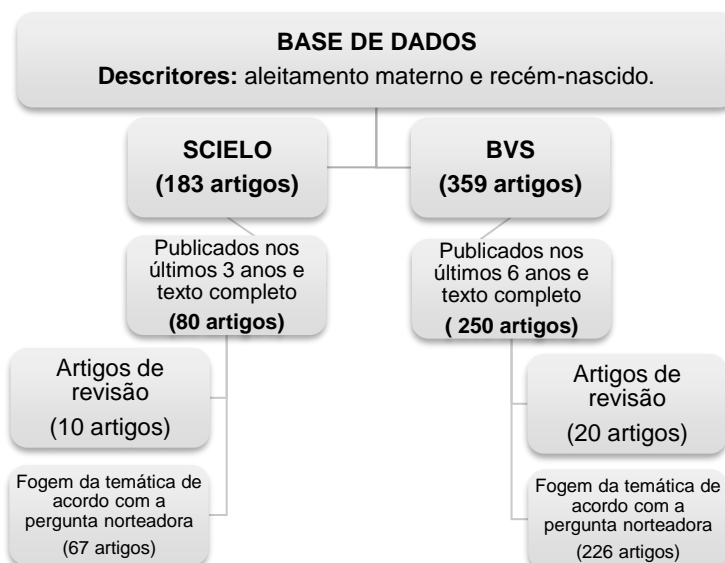
A vigente pesquisa tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica que faz uso de dados de domínio público e respeitou os aspectos éticos, assegurando a autenticidade de ideias, conceitos e definições aos autores pesquisados, segundo a Resolução 466/2012 para Pesquisa com Seres Humanos. Diante disto, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS

Inicialmente, utilizou-se a base de dados SCIELO para a coleta dos artigos, sendo utilizado os descritores aleitamento materno e recém-nascido, encontrando 183 artigos. Em seguida aplicou-se o critério de inclusão de publicação nos últimos três anos e texto completo, selecionando-se 80 artigos. Após foram excluídos os artigos de revisão de literatura, restando 70 artigos, os quais foram analisados através da leitura na íntegra e extração das informações para preenchimento do instrumento de coleta, confirmando assim a pertinência dos estudos à resposta do problema de

pesquisa, sendo que 67 fugiram da temática, restando ao final 3 artigos selecionados para a revisão. Na base de dados BVS, utilizou-se os mesmos descritores, realizando o cruzamento deles e encontrando 359 artigos. Após aplicar o critério de inclusão de publicação nos três cinco anos, texto completo e assunto principal “aleitamento materno”, foram identificados 250 artigos. Em seguida foram excluídos artigos de revisão de literatura, restando 230 artigos. Estes foram lidos na íntegra, sendo que 226 fugiram da temática. Sendo assim, 4 artigos foram selecionados nesta base de dados. No total foram localizados 542 artigos, sendo 535 reprovados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como da leitura e análise dos textos na íntegra. Portanto, foram elencados como relevantes para serem analisados na presente revisão 7 artigos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos para Revisão Integrativa



Fonte: Silva e Dal Molin (2021).

Nesta revisão integrativa, foram analisados 7 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os seguintes dados apresentam o sumário das características dos estudos incluídos e seus principais resultados.

Quadro 1 - Apresentação da síntese das características dos estudos incluídos na presente Revisão Integrativa.

Base de dados	Título	Autores	Periódico (nome, local)	Objetivo	Resultados	Conclusões
SCIELO	Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação	MORAES IC, et al., 2020.	Revista de enfermagem referência, Manaus, Brasil.	Conhecer a percepção das mães sobre a importância do AM e identificar as principais dificuldades enfrentadas para a prática do AM e/ou da sua manutenção.	A percepção das mães sobre o AM foi positiva, 40 descreveram corretamente os benefícios para a mãe e 42 para a criança, 23 afirmaram dificuldades no processo de amamentação, sendo os mais recorrentes o ingurgitamento mamário e lesões mamilares.	As mães demonstraram conhecimento sobre a importância do AM, o ingurgitamento mamário e lesões mamilares foram as dificuldades apontadas mais recorrentes, podendo estas ser revertidas através de uma correta orientação pelos profissionais de saúde.
BVS	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	SILVA LS, et al., 2020.	Revista online de pesquisa, João Pessoa, Brasil.	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.	Emergiram duas categorias temáticas Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e A visita puerperal como instrumento para a promoção do aleitamento materno.	O enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre ao aleitamento materno na atenção básica, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal.
BVS	Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense	BAIER MP, et al., 2020.	Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, Brasil.	Avaliar a prevalência do aleitamento materno em municípios da Rede Mãe Paranaense e identificar fatores relacionados a sua prática até o sexto mês de vida da criança.	O aleitamento materno no sexto mês foi 7,9% exclusivo, 38,2% predominante e 30,7% misto. As consultas de puericultura estiveram associadas com o aleitamento materno, e o retorno ao trabalho foi apontado como a principal dificuldade para continuidade da amamentação.	A prevalência do aleitamento materno exclusivo está aquém do preconizado, sendo fundamental o planejamento de ações de promoção e proteção à amamentação por meio de uma rede de apoio social, familiar e da equipe multiprofissional.

IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG & VII Salão de Extensão

Base de dados	Título	Autores	Periódico (nome, local)	Objetivo	Resultados	Conclusões
BVS	Contato pele a pele e aleitamento materno: experiências de puérperas.	JUNG; RODRIGUES; HERBER,2020.	Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro, Brasil.	Descrever as experiências de puérperas quanto ao contato pele a pele com o recém-nascido, realizado na primeira hora de vida e o início do aleitamento materno..	Foram elaboradas duas categorias: Contato pele a pele, na primeira hora de vida e os sentimentos vivenciados e Vivenciando o início do aleitamento materno. Observou-se que o contato pele a pele não fora realizado, conforme preconizado, mas, apesar disso, as participantes consideraram esse momento como importante, para auxiliar no início do aleitamento materno, pois se sentiram mais confiantes.	Identificou-se que a instituição ainda utiliza um modelo intervencionista. Dessa forma, esta pesquisa foi relevante, pois poderá contribuir para a reflexão dos profissionais em relação aos cuidados prestados ao binômio mãe-bebê, possibilitando a qualificação das práticas do contato pele a pele e do aleitamento materno na primeira hora de vida.
BVS	Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados	JESUS AS, et al.,2020.	Revista eletrônica de Enfermagem, Sergipe, Brasil.	Identificar a prevalência e os fatores associados à amamentação na primeira hora de vida.	A prevalência da amamentação na primeira hora de vida foi de 45,5%, sendo maior entre as mulheres que planejaram a gravidez, realizaram o pré-natal no serviço público e receberam orientações sobre a sua importância. A parturição no serviço público, o parto vaginal e o contato pele a pele mostraram-se associadas à amamentação.	A prevalência da amamentação na primeira hora de vida está aquém das recomendações da Organização Mundial de Saúde e associada a variáveis da gravidez, parturição e nascimento.
SCIELO	Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil	SANTOS EM, et al.,2019.	Ciência e Saúde Coletiva, Recife, Brasil.	Avaliar o aleitamento materno exclusivo (AME) e total em crianças até 2 anos de idade atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Recife-PE.	Ao analisar a prevalência de aleitamento materno exclusivo e total, verificou-se a mediana de 60,84 e 182,52 dias, respectivamente. Crianças do sexo masculino, uso de chupeta e mamadeira foram associados ao menor tempo de aleitamento materno exclusivo.	As mães mostraram bom conhecimento sobre assuntos relacionados ao AM, no entanto, esses conhecimentos não se refletiram na prática. As prevalências de AME e AMT das crianças estão abaixo das recomendações do Ministério da Saúde e OMS. É necessário que haja planejamento e articulação de ações que visem à

IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG & VII Salão de Extensão

Base de dados	Título	Autores	Periódico (nome, local)	Objetivo	Resultados	Conclusões
						promoção, proteção e apoio ao AM nessa população.
SCIELO	Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: um estudo quase experimental.	SCHULTZ SM, et al.,2020.	Revista baiana de Enfermagem, Salvador, Brasil.	Avaliar a intervenção educativa de enfermagem para a promoção da autoeficácia em amamentação em nutrizes internadas em uma maternidade do Norte do Brasil.	No grupo de intervenção as nutrizes apresentaram alta eficácia para a amamentação, enquanto que no grupo de observação encontrou-se moderada eficácia. Entre as nutrizes com maior escolaridade, que trabalham fora de casa e tinham mamilos íntegros, a intervenção educativa influenciou para melhor autoeficácia na amamentação. O grupo de intervenção apresentou média mais elevada para autoeficácia na amamentação e maior frequência de aleitamento materno exclusivo.	Nas nutrizes internadas na maternidade estudada, a intervenção educativa influenciou para a manutenção da amamentação exclusiva nos 60° primeiros dias após o parto.

Fonte: Silva e Dal Molin (2021).

4 DISCUSSÃO

Tendo em vista os estudos dos artigos selecionados nesta revisão integrativa, foram organizadas três categorias analíticas: Benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido, benefícios do aleitamento materno para a puérpera e papel do enfermeiro na amamentação.

Benefícios do aleitamento materno para o recém-nascido

A OMS (2016), endossada pelo Ministério da Saúde do Brasil, recomenda aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. Conforme os estudos de Santos, et al. (2019) não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança, pois a introdução precoce de outros alimentos está associada a: maior número de episódios de diarreia; maior número de hospitalizações por doença respiratória; má oclusão dentária; risco de desnutrição se os alimentos introduzidos forem nutricionalmente inferiores ao leite materno; menor absorção de nutrientes encontrados no leite materno, como o ferro e o zinco e menor duração do aleitamento materno. O fato das crianças nascerem com o sistema imunológico e gastrointestinal imaturos faz com que a introdução precoce de outros alimentos antes dos seis meses de idade aumente os riscos de problemas digestivos, respiratórios e renais, além de interferir de forma negativa na formação dos hábitos alimentares.

O leite materno é reconhecido como a melhor fonte de alimentação da criança, com os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento infantil além de proteger contra infecções, redução da ocorrência de diabetes tipo 2 e obesidade, podendo influenciar também no desenvolvimento intelectual. A amamentação tem potencial para prevenir 823 mil mortes anualmente de crianças menores de cinco anos. Baier, et al. (2020) realizou um estudo exploratório, quantitativo, com 280 lactantes inseridas na Rede Mãe Paranaense, no estado do Paraná, onde a prevalência do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida foi de 7,9%, aleitamento materno predominante 38,2%, enquanto 30,7% encontravam-se em aleitamento misto e 23,2 recebiam apenas leite artificial. A maior proporção de crianças em aleitamento materno, sem outros tipos de leite, até o sexto mês, foram de mães menores de 19 anos, de etnia branca, com companheiro, primíparas, submetidas ao parto vaginal, escolaridade de até oito anos, renda mensal entre um e dois salários mínimos e sem exercer trabalho remunerado.

O aleitamento materno é uma maneira natural e eficaz para estabelecer vínculo entre mãe e filho. Essa estratégia é defendida pela OMS por ocasionar inúmeros benefícios na saúde da criança,

como o desenvolvimento do sistema cognitivo e autoimune, o que favorece diretamente o baixo índice de mortalidade neonatal. Silva, et al. (2020) realizou um estudo transversal em duas unidades básicas de saúde (SUS) do município de Coari, no Amazonas, no qual o seu objetivo foi avaliar a percepção das mães sobre o aleitamento materno e o processo de amamentação. Corroborando com os achados de Silva; Goetz e Santos (2017), que evidenciam o aleitamento materno como um alimento rico em nutrientes e óleos, vitaminas, proteínas, gorduras, ácidos graxos, água e fonte de energia. Um bebê que recebe leite materno tem menos risco de adoecer, de adquirir doenças crônicas, hipertensão, colesterol elevado, diabetes e alergias.

Segundo os estudos de Jung, et al. (2020) e Jesus, et al. (2020), o contato pele a pele além de estimular o vínculo mãe-bebê, proporciona a regulação da temperatura corporal, adaptação metabólica, possibilita a oferta da sua primeira forma natural de imunização (colostro), manutenção dos níveis sanguíneos de glicose e manejo da dor, dessa forma, exceto por alterações clínicas significativas, considera-se essencial que o recém-nascido não seja separado de sua mãe, após o nascimento, devendo ser colocado, nu, seco, no tronco/abdômen da puérpera, para facilitar seu processo de adaptação ao meio extrauterino, e ainda, permitir a autorregulação dos sinais vitais, além de estimular os reflexos de busca e sucção da criança, que conseqüentemente, contribuem para a descida do leite.

Benefícios do aleitamento materno para a puérpera

Conforme os achados de Schultz, et al. (2020) as principais causas de desmame precoce estão relacionadas à introdução de outros alimentos na dieta do lactente antes do período recomendado; recusa do seio materno pela criança, que está diretamente relacionado com o posicionamento incorreto do recém-nascido no momento da amamentação; trabalho materno fora do domicílio; rejeição ao ato de amamentar pela própria mãe; doenças maternas e da criança; utilização de medicamentos pela mãe; impressão materna de que a criança não tem sua fome saciada com esse leite; e escassez de programas educativos eficientes.

Para as lactantes, o aleitamento materno oferece proteção contra o câncer de mama, ovário e diabetes tipo 2, Baier, et al. (2020), refere que o trabalho materno é conhecido como um dos principais motivos para não amamentar ou pelo desmame precoce. No Brasil, muito embora tenha sido aprovada em 2008 a ampliação da licença maternidade para 180 dias, a concessão do benefício é de caráter voluntário por parte das empresas privadas, o que faz com que a adesão ainda seja baixa, onde grande parte das mães trabalhadoras acabam retornando ao trabalho após 120 dias, o que pode resultar na

interrupção do aleitamento. Para as mães manterem a lactação após o retorno ao trabalho, é importante que o profissional da saúde oriente a mãe trabalhadora a adotar medidas como: praticar a ordenha e congelar o leite para uso futuro; conhecer as facilidades para a retirada e armazenamento do leite no local de trabalho.

Conforme os estudos de Silva, et al. (2020) a influência negativa da família em afirmar que o leite é insuficiente e a ausência de conhecimento das mães repercutem na interrupção do aleitamento materno. O fortalecimento do vínculo mãe e bebê também é apontado como um benefício para a saúde materna. O ato de amamentar fortalece os laços afetivos entre o bebê e sua mãe, esse contato através dos olhos oportuniza intimidade, troca de afeto, sensação de segurança para a criança e autoconfiança e realização para a mulher. A redução da hemorragia no período pós-parto e o auxílio na involução uterina são ocasionados pela produção de ocitocina, por meio de terminações nervosas na hipófise, e a sua produção é estimulada durante as mamadas. A amamentação também previne câncer de ovário, mama e o aparecimento de fraturas a que as mulheres estão propensas na menopausa. As mães avaliadas no estudo referiram falta de tempo, ingurgitamento mamário, lesões mamilares, rejeição do lactente, baixa produção de leite e mamilos invertidos como algumas dificuldades para continuar o processo da amamentação.

No estudo de Santos, et al. (2019), as mães foram questionadas se existia algo que poderia influenciar a produção de leite, 96% das entrevistadas disseram que sim, por exemplo, a alimentação, aumento do consumo de líquidos, o estímulo da sucção, massagem das mamas, tranquilidade da mãe e consumo de doces. As mesmas entrevistadas relataram que mastite, problema nas mamas, doenças e uso de medicamentos podem influenciar negativamente o aleitamento materno.

Papel do enfermeiro na amamentação

Segundo Baier, et al. (2020) destaca-se a atuação do enfermeiro, que exerce papel importante na promoção e proteção ao aleitamento materno que se inicia durante a assistência pré-natal e se estende nas consultas de puericultura, sendo essencial que este profissional conheça a prevalência do aleitamento, bem como os fatores que promovem ou dificultem a manutenção da amamentação, para direcionar o cuidado ao binômio mãe-filho, para favorecer a lactação e prevenir o desmame precoce. Pode ainda proporcionar à mulher o resgate de sua autonomia, transmitindo segurança e tranquilidade para que a mãe desenvolva seu potencial no nascimento e para o cuidado do seu filho.

O período de amamentação é um processo de adaptação de uma nova situação para a mulher, podendo surgir sentimentos de insegurança e desesperança. Assim, o acompanhamento do enfermeiro torna-se uma importante ferramenta para identificar as dificuldades que poderão surgir durante o aleitamento, podendo intervir efetivamente e descobrir, junto com a mãe, qual a melhor maneira de viver essa situação, sendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) o melhor ambiente para que essa prática seja efetivada. A ESF apresenta como um dos pilares principais a saúde materno-infantil, mediante o acompanhamento da mãe e da criança desde o período de gestação até o crescimento e desenvolvimento através de ações de promoção à saúde e prevenção de agravos e doenças, destacando o aleitamento materno como uma importante estratégia para a melhoria da saúde do binômio mãe-filho, conforme Silva, et al. (2020).

Silva, et al. (2020) executou um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, com 20 puérperas de uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de João Pessoa, com o objetivo de analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica. As mulheres que participaram do referido estudo consideraram o enfermeiro como um profissional que contribuiu significativamente para que estas aderissem à prática do aleitamento materno, por meio de orientações prestadas que visam preparar a mulher para viver esse momento com autoconfiança e tranquilidade e também da visita puerperal, na qual o enfermeiro identifica situações que se adequem da melhor forma para a mamada, a boa pega e a sucção.

As puérperas entrevistadas nos estudos de Silva, et al.(2020), evidenciaram o enfermeiro como um profissional que contribuiu significativamente para que estas aderissem à prática do aleitamento materno, por meio de orientações prestadas durante as consultas de pré-natal, as quais contemplavam, principalmente, os aspectos relacionados aos benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho. Um programa de apoio na China revelou que as mulheres se sentiram mais seguras e amamentaram de forma eficaz após as intervenções de enfermagem. Na visita puerperal, o enfermeiro pode realizar inúmeras ações para a promoção do aleitamento, além de oferecer o suporte e apoio necessários para a mãe, pois, muitas vezes, a mulher encontra-se fragilizada, sendo imprescindível a presença de um profissional apto para lhe ajudar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno traz benefícios para a mãe como por exemplo, involução uterina e proteção contra câncer de ovário e útero, e também para o recém-nascido, tais como proteção contra doenças respiratórias, diabetes tipo dois e obesidade. É importante que a gestante e seu companheiro tenham confiança e se sintam acolhidos por um enfermeiro, para que assim a gestante consiga fazer questionamentos e referir seus sentimentos para um profissional habilitado que pode ajudá-la a passar por essa nova experiência com mais segurança.

6 REFERÊNCIAS

- ALVES, F et al. **Impacto do método canguru sobre o aleitamento materno de recém-nascidos pré-termo no Brasil: uma revisão integrativa.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jqHDCqms6hzCjv3vbqLvLNQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- ANTUNES, LS; ANTUNES, LAA; CORVINO, MPF; MAIA, LC. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 103-109, fev. Acesso em: 02 jun. 2021.
- BAIER, MP et al. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. 2020. **Rev enferm UERJ**. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/51623-196291-3-PB.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- BUENO, LGS; TERUYA, KM. Aconselhamento em amamentação e sua prática. 2004. **Jornal de pediatria**. Disponível em: <http://jped.com.br/conteudo/04-80-S126/port.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento Materno e Alimentação Complementar-Saúde da criança. 2016.** 2ª edição Cadernos de Atenção Básica, nº 23. Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_alimentacao_complementar_2edicao.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido.** 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.
-

CRUZ, DCS; SUMAM, NS; SPÍNDOLA, T. Os cuidados imediatos prestados ao recém-nascido e a promoção do vínculo mãe-bebê. **Rev Enf USP**. 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n4/20.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

FONSECA, R et al. **O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática**. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/JVy96MGzR7gwDn57kTP46js/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

GIUGLIANI, E R.J. et al. Conhecimentos maternos em amamentação e fatores associados. 1995. **Jornal de pediatria**. Disponível em:

<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7125/port%20%281%29.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 jun. 2021.

JESUS, AS de et al. Amamentação na primeira hora de vida entre mulheres do Nordeste brasileiro: prevalência e fatores associados. 2020. **Rev. Eletr. Enferm**. Disponível em:

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1130130/ok-ree_0058772_pt_rp.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.

JUNG, SM; RODRIGUES, FA; HERBER, S. Contato pele a pele e aleitamento materno: experiências de puérperas. 2020. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3657/2457>. Acesso em: 02 jun. 2021.

LORENZETTI, J. A "nova" lei do exercício profissional da enfermagem: uma análise crítica. 1987. **Rev. Bras. de Enf Brasília**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/bgnSD9zWF8PTv84HBfPH3LH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2021.

MORAES, IC et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. 2020. **Revista de Enfermagem Referência**. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserVn2/vserVn2a09.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

NEVES, RO et al. A paridade pode influenciar na alimentação do lactente nos primeiros seis meses de vida? 2020. **Ciência & Saúde Coletiva**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/DJsqkHThC6NXMKRpRQm9kzz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

PERES, JF et al. Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. 2021. **Saúde debate**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/vBfBHM4sP9F6q4sYysRCnLg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021

SANTOS, EM et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**. Disponível em:

<https://scielosp.org/pdf/csc/2019.v24n3/1211-1222/pt>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SCHULTZ, SM et al. Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. 2020. **Rev Baiana Enf**. Disponível em:

<http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v34/984-0446-rbaen-34-e35995.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVA, LS et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. 2020. **R. pesq.: cuid. Fundam**. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVA, MM et al. Fatores que implicam no processo do contato precoce e aleitamento materno na sala de parto. 2019. **Cadernos de saúde coletiva**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/SyN84ytmZKW6FMqSZjyVNmw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 jun. 2021.